



REMETIDO VIA EMAIL EM 17/10/14

PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PARÁ
CORREGEDORIA DE JUSTIÇA DAS COMARCAS DO INTERIOR

Ofício Circular n.º 179/2014-CJCI

Belém, 08 de outubro de 2014.

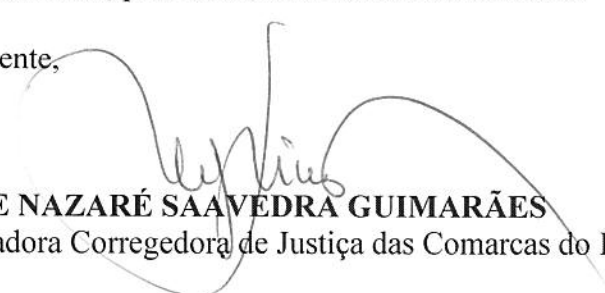
Protocolo n.º 2014.7.011115-0

Excelentíssimo (a) Senhor (a)
Juiz (a) de Direito da Comarca de

Senhor (a) Juiz (a),

Cumprimentando-o (a), encaminho a Vossa Excelência cópia da NOTA PGFN/CRJ/CDA N.º 936/2014, oriunda da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, versando sobre Depósitos Judiciais, para ciência e a devida observância.

Atenciosamente,


MARIA DE NAZARÉ SAAVEDRA GUIMARÃES
Desembargadora Corregedora de Justiça das Comarcas do Interior



MINISTÉRIO DA FAZENDA
PROCURADORIA-GERAL DA FAZENDA NACIONAL

NOTA PGFN/CRJ/CDAN^o 936 /2014

Depósitos judiciais. Lei nº 9.703/98. Inobservância por parte relevante dos juízos estaduais e trabalhistas. Necessidade de providências. Encaminhamento do expediente ao Conselho Nacional de Justiça – CNJ, aos Tribunais de Justiça estaduais e aos Tribunais do Trabalho.

I

1. Trata-se de expediente cuja origem remonta a uma preocupação do então Procurador-Chefe da Dívida Ativa da União na 1ª Região quanto ao descumprimento reiterado, por parte de juízos estaduais e trabalhistas, das providências atinentes aos depósitos de créditos da União.
2. Consta nos relatos e no memorando de nº 6/2014, endereçado à Excelentíssima Senhora Procuradora Geral da Fazenda Nacional que “a prática cotidiana” tem demonstrado o descumprimento frequente do quanto disposto na Lei nº 9.703/98, que impõe que todos os créditos da União administrados pela Receita Federal do Brasil e/ou Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional sejam depositados única e exclusivamente na Caixa Econômica Federal, e mediante documento de arrecadação específico para essa finalidade.
3. Ainda segundo se colhe no memorando mencionado, esse descumprimento da legislação tem sido observado sob duas circunstâncias, a saber: depósitos de créditos em outras instituições bancárias diversas da Caixa Econômica Federal, como acontece nos juízos estaduais, amparados em atos normativos locais, o que tem prejudicado a alimentação dos sistemas pertinentes, pois embaraçam a verificação da própria existência do depósito e acarretam grave

1



Assinado digitalmente por IGOR ANDRADE NAIA.
Documento Nº: 75287.1007384-7545 - consulta à autenticidade em <http://apps.tjpa.jus.br/signa-autenticidade/>



PAEXT201402730A



MINISTÉRIO DA FAZENDA
PROCURADORIA-GERAL DA FAZENDA NACIONAL

05
P

violação à regra da imediata disponibilização do numerário à conta única do Tesouro Nacional; e depósitos efetuados mediante guias diversas, que seguem padrão contrário ao determinado de modo específico para a hipótese, observado, sobretudo, nos juízos trabalhistas.

4. Pois bem, tal realidade foi constatada em importante relatório, proveniente do Departamento de Gestão Corporativa da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, que em pesquisa nacional identificou os juízos, tanto de natureza estadual, quanto trabalhistas, que desbordam das prescrições legais atinentes à matéria.

5. É o que tínhamos a relatar. Passamos a analisar a questão.

II

6. Conforme estabelece a Lei de nº 9.703/98, que dispõe sobre depósitos judiciais e extrajudiciais de tributos e contribuições federais, em seu art. 1º, estes deverão ser efetuados na Caixa Econômica Federal e observar sistemática específica, nos termos abaixo contidos:

Art. 1º Os depósitos judiciais e extrajudiciais, em dinheiro, de valores referentes a tributos e contribuições federais, inclusive seus acessórios, administrados pela Secretaria da Receita Federal do Ministério da Fazenda, serão efetuados na Caixa Econômica Federal, mediante Documento de Arrecadação de Receitas Federais - DARF, específico para essa finalidade.

§ 1º O disposto neste artigo aplica-se, inclusive, aos débitos provenientes de tributos e contribuições inscritos em Dívida Ativa da União.

§ 2º Os depósitos serão repassados pela Caixa Econômica Federal para a Conta Única do Tesouro Nacional, independentemente de qualquer formalidade, no mesmo prazo fixado para recolhimento dos tributos e das contribuições federais.

§ 3º Mediante ordem da autoridade judicial ou, no caso de depósito extrajudicial, da autoridade administrativa competente, o valor do depósito, após o encerramento da lide ou do processo litigioso, será:

I - devolvido ao depositante pela Caixa Econômica Federal, no prazo máximo de vinte e quatro horas, quando a sentença lhe for favorável ou na proporção em que o for, acrescido de juros, na forma estabelecida pelo § 4º do art. 39 da Lei nº 9.250, de 26 de dezembro de 1995, e alterações posteriores; ou





MINISTÉRIO DA FAZENDA
PROCURADORIA-GERAL DA FAZENDA NACIONAL

II - transformado em pagamento definitivo, proporcionalmente à exigência do correspondente tributo ou contribuição, inclusive seus acessórios, quando se tratar de sentença ou decisão favorável à Fazenda Nacional.

§ 4º Os valores devolvidos pela Caixa Econômica Federal serão debitados à Conta Única do Tesouro Nacional, em subconta de restituição.

§ 5º A Caixa Econômica Federal manterá controle dos valores depositados ou devolvidos.

7. Pois bem, pode-se enxergar em tal norma regras sobre direito financeiro e/ou direito tributário, as quais, segundo a Constituição Federal, são de competência concorrente dos Estados e da União, de tal maneira que se poderia admitir que alguns juízos estaduais seguissem a respectiva legislação, ou mesmo, como se tem notícia, expedissem regulamentos a respeito, uma vez que apenas a edição de normas gerais caberia à União, conforme prescrição do Art. 24, I § 1º e 2º.

8. Tal hipótese, contudo, mostra-se absurda, pois se está a tratar de créditos da União e por força do princípio federativo, não caberia aos Estados legislar ou dispor de maneira diversa do ente interessado, razão pela qual inexistente regulamentação possível na espécie que não aquela decorrente da própria União.

9. Demais disso, a norma em epígrafe possui certa natureza obrigacional, relacionada ao Direito Civil e Processual Civil, pois cria uma obrigação de fazer, no bojo de relações processuais e também extraprocessuais, qual seja depositar seus créditos em determinada instituição financeira, da qual detém a maioria do capital e mediante guia específica. E, sendo norma de direito civil e/ou processual civil, compete privativamente à União legislar a respeito, conforme prescrição do art. 22 da Constituição Federal e assim se mostram inconstitucionais as regulamentações estaduais atinentes à espécie.

10. Cumpre destacar também que o prejuízo decorrente da não observância da Lei não restringe seus efeitos ao Tesouro Nacional. Com efeito, nota-se que, conforme já destacado acima, ao não se depositar corretamente o numerário tal qual o mandamento legal, a União deixa de





MINISTÉRIO DA FAZENDA
PROCURADORIA-GERAL DA FAZENDA NACIONAL

possuir o controle escorreito sobre seus créditos e, por consequência, acaba por, de maneira absolutamente escusável, repassar a menor aos demais entes federados os recursos constitucionais a que tem direito¹. Demais disso, a inobservância da sistemática apontada é responsável pela criação de um déficit entre a quantia devida e o quanto depositado, tendo em vista a utilização de índices de atualização monetária diversos daqueles aplicados ao crédito respectivo.

11. Outrossim, inclusive os créditos que ainda não foram convertidos em renda de maneira definitiva, como os da espécie em trato, devem ser repassados aos demais entes federativos, conforme restou assentado no Parecer PGFN/CDA nº 1.330/2008.

12. Ora, se não se tem controle dos créditos depositados, uma vez que os relatos dão conta que até bancos estaduais são utilizados para esse efeito, os demais entes federativos que comportam esses juízos estaduais acabam por serem prejudicados, pois recebem quantia inferior à devida.

13. Assim, em razão do quanto disposto na Lei nº 9.703, de 17/11/98, os depósitos judiciais ou extrajudiciais, efetuados a partir 01/12/98, de valores referentes a tributos e contribuições federais, inclusive seus acessórios, administrados pela Receita Federal do Brasil passaram a ser efetuados pela Caixa Econômica Federal, mediante DARF específico para essa finalidade (Documento de Depósitos Judiciais e Extrajudiciais - DJE), não devendo ser utilizado o DARF "comum". Para regulamentação da Lei nº. 9.703/98, foi editado o Decreto nº 2.850, de 27/11/98, havendo, ainda, a Instrução Normativa SRF nº 421/2004, que prevê as regras de preenchimento do DJE, para o caso de depósito judicial.

14. Registre-se que além da necessidade de realização dos depósitos por meio de DJE, com observância das regras previstas nos citados normativos, destaque-se que o preenchimento dos mesmos deve se basear, ainda, pelas seguintes premissas: caso se refira a débito inscrito em

¹ Nesse sentido, conforme encartado na Constituição Federal, tanto Estados quanto Municípios possuem direito ao repasse de determinados percentuais da Receita decorrente da arrecadação tributária da União, nos percentuais e regras constantes dos arts. 157 e ss.





MINISTÉRIO DA FAZENDA
PROCURADORIA-GERAL DA FAZENDA NACIONAL

Dívida Ativa da União – DAU, deve haver o preenchimento do campo destinado ao número de referência com o número da inscrição em DAU, bem como se utilizar somente os códigos de receita 7525 (Depósito Judicial Justiça Federal) ou 7961 (Depósito Judicial Justiça Estadual), de acordo com a competência do Juízo em que está tramitando a ação, observando-se o código de receita 7525 tanto para os depósitos realizados perante à Justiça Federal quanto à Justiça do Trabalho.

15. **É importante frisar que quando o depósito judicial não é realizado por meio de DJE perante a CAIXA, não há como desencadear o quanto estabelecido na Lei 9.703/98, que é a destinação imediata ao Tesouro Nacional dos valores depositados até o deslinde do processo, impedindo os efeitos próprios no campo tributário - suspensão da exigibilidade do crédito -, não legitimando, portanto, a expedição de CPD-EN e a retirada do contribuinte do CADIN.**

16. Ainda, com a realização do depósito em instituição financeira diversa da CAIXA, a PGFN fica impossibilitada de acompanhar e gerenciar, mediante sistema informatizado, os valores depositados, a sua integralidade, as ocorrências de levantamento - quer na modalidade devolução ao contribuinte quer na modalidade transformação em pagamento definitivo, ocasionando dificuldades para a correta vinculação entre os depósitos realizados e os débitos inscritos em DAU.

17. Percebe-se, também, que a realização de depósito judicial em desacordo com a legislação específica pode gerar a criação de um déficit entre a quantia devida à Dívida Ativa da União e o quanto depositado, pois em outras instituições financeiras a atualização monetária pode não ser feita por meio da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia - SELIC, utilizada para a correção do estoque de débitos inscritos na Dívida Ativa, gerando **prejuízos aos cofres públicos e ao próprio contribuinte que poderá, em consequência, passar a não dispor de um depósito judicial em valor suficiente para a garantia do débito, impedindo a expedição de CPD-EN e a sua retirada do CADIN.**

18. Neste diapasão, como o descumprimento da Lei 9.703/98 é generalizado em juízos estaduais e trabalhistas, cumpre, nos termos do art. 103-B da Constituição Federal, tendo em vista





MINISTÉRIO DA FAZENDA
PROCURADORIA-GERAL DA FAZENDA NACIONAL

a competência do Conselho Nacional de Justiça, provocar esta instância administrativa para que, se achar conveniente, expeça normatização de caráter nacional apta a coligir os tribunais estaduais e os tribunais trabalhistas a cumprirem o determinado na Lei em destaque, ou seja, concentrar os depósitos judiciais de créditos da União na Caixa Econômica Federal e mediante guia específica. Sugere-se, ainda, o encaminhamento da presente Nota, acompanhada de ofício da Procuradora-Geral da Fazenda Nacional ou de quem a substitua, informando do teor e dos argumentos jurídicos ora expendidos, com a finalidade de noticiar aos juízos envolvidos, seja o juízo estadual, ou mesmo trabalhista, identificados em relatório constante dos autos, o descumprimento da legislação, de forma a propiciar uma composição administrativa capaz de viabilizar o cumprimento da legislação em todos os seus termos.

19. Inobstante, recomenda-se ainda, tendo em vista que se trata de invasão de competência determinada constitucionalmente e dos eventuais prejuízos financeiros advindos do descumprimento da Lei nº 9.703/98, que nos juízos em que haja regulamentação institucional a respeito da matéria, dispondo de modo diverso da legislação federal, como sói acontecer no Estado de São Paulo, que a CASTF analise a proposta de eventuais ações perante o STF com o fito de afastar tais normativos.

III

20. Ante o exposto, conclui-se pela legitimidade da União no que concerne a exigir o cumprimento do quanto disposto na Lei nº 9.703/98 e, por conseguinte, que seja comunicado o CNJ a respeito, para que interceda no caso, fazendo com que os tribunais respeitem o quanto prescrito na legislação em tela, sem prejuízo da expedição de ofícios endereçados a todos os tribunais estaduais e trabalhistas do país, para que autonomamente passem a observar o disposto na legislação em tela.

21. Outrossim, sugere-se ainda o encaminhamento do expediente à Coordenação de Atuação Judicial perante o Supremo Tribunal Federal – CASTF, para que se manifeste sobre a





MINISTÉRIO DA FAZENDA
PROCURADORIA-GERAL DA FAZENDA NACIONAL

possibilidade de anular ou nulificar, em juízo de sede constitucional, os regulamentos estaduais que dispõem de maneira diversa da Lei nº 9.703/98, conforme acima melhor explicitado.

À consideração superior.

PROCURADORIA-GERAL DA FAZENDA NACIONAL, em 13 de agosto de 2014.

RICSON MOREIRA COELHO DA SILVA
Procurador da Fazenda Nacional

FABIANA DOS SANTOS BARROS
Procuradora da Fazenda Nacional

De acordo. À consideração superior.
PROCURADORIA-GERAL DA FAZENDA NACIONAL, em 13 de agosto de 2014.

GEILA LÍDIA BARRETO B. DINIZ
Coordenadora de Consultoria Judicial

WEIDER TAVARES PEREIRA
Coordenador Operacional de Arrecadação e Cobrança da Dívida Ativa

De acordo. À consideração superior.
PROCURADORIA-GERAL DA FAZENDA NACIONAL, em 13 de agosto de 2014.

JOÃO BATISTA DE FIGUEIREDO
Coordenador-Geral da Representação Judicial da Fazenda Nacional

RAQUEL REBELO RAMOS DA SILVA
Coordenadora-Geral da Dívida Ativa da União

De acordo. À consideração superior.
PROCURADORIA-GERAL DA FAZENDA NACIONAL, em 13 de agosto de 2014.

ANELIZE LENZI RUAS DE ALMEIDA
Diretora do Departamento de Gestão da Dívida Ativa da União

Aprovo. Dê-se o encaminhamento, conforme proposto, expedindo-se comunicação ao Conselho Nacional de Justiça, aos Tribunais de Justiça estaduais, ao Tribunal Superior do Trabalho e aos Tribunais Regionais do Trabalho, devendo tais comunicações seguirem acompanhadas do relatório de pesquisa realizado pelo Departamento de Gestão Corporativa da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional a respeito da temática em apreço, o qual consta nos presentes autos.

PROCURADORIA-GERAL DA FAZENDA NACIONAL, em 14 de Agosto de 2014.

FABRÍCIO DA SOLLER
Procurador-Geral da Fazenda Nacional Substituto





PROCURADORIA-GERAL DA FAZENDA NACIONAL
Departamento de Gestão Corporativa
Esplanada dos Ministérios – Bloco “P” – 8º andar – CEP: 70048-900 – Brasília-DF
Tel: 61 3412-2830

Memorando-Circular Nº 105 /2014/PGFN/DGC

4193 2014

Brasília, 27 de junho de 2014.

Ao Senhores Procurador-Adjunto de Consultoria e Contencioso Tributário,

Assunto: Realização de enquete junto as unidades da PGFN. Depósito judicial.

Senhor Procurador-Adjunto,

Encaminho resultado de pesquisa realizada, por meio de formulário eletrônico, junto às unidades Regionais e Estaduais da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, acerca do procedimento adotado quanto à efetivação dos depósitos judiciais e extrajudiciais nas ações em que a Fazenda Nacional é parte, com ênfase naquelas que tramitam perante as Justiças Estaduais e do Trabalho.

2. A enquete possui cinco indagações, transcritas a seguir:

- 1) Na sua unidade, os depósitos judiciais e extrajudiciais têm sido realizados sempre na Caixa Econômica Federal, como prescreve a Lei nº 9.703/98? Sim ou não.
- 2) Na sua opinião, nos processos que tramitam na Justiça Estadual os depósitos são efetuados em instituição diversa da Caixa Econômica Federal? Sim ou não.
- 3) Caso a resposta à pergunta acima tenha sido “SIM”, cite o Estado e o banco em que isso ocorre, bem como se há código específico para esses depósitos (ou mesmo outra forma de identificá-los). Exemplo: Paraná – Banco do Brasil – código tal.
- 4) Há orientação do Tribunal de Justiça Estadual onde sua unidade atua para que os depósitos ocorram em instituição que não a CAIXA? Sim ou não.
- 5) Se a resposta acima for “SIM”, cite qual o ato. Exemplo: TJSP – ato número tal.

3. O formulário eletrônico esteve disponível na intranet da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional de 13 a 21 de março de 2014.

L:\NAE_DGC\DAE\2014\Memorandos\Memo-Circular nota certificação digital estagiários.docx

Igor Montezuma
DAE/PGFN



Assinado digitalmente por IGOR ANDRADE NAIA.
Documento Nº: 75287.1007384-7545 - consulta à autenticidade em <http://apps.tjpa.jus.br/signa-autenticidade/>



PAEXT201402730A

4. Assim, com o escopo de embasar futuras medidas a serem tomadas pela Coordenação-Geral da Representação Judicial da Fazenda Nacional (CRJ), encaminho para ciência do resultado obtido e providências que entender necessárias.

Atenciosamente,



LUIZ FERNANDO JUCÁ FILHO
Procurador da Fazenda Nacional
Diretor do Departamento de Gestão Corporativa

L:\NAE_DGC\DAE 2014\Memomndos\Memo-Circular nota certificação digital estagiários.docx

Igor Monizuma
DAE/DGC/GFN



Assinado digitalmente por IGOR ANDRADE NAIA.
Documento Nº: 75287.1007384-7545 - consulta à autenticidade em <http://apps.tjpa.jus.br/siga-autenticidade/>



PAEXT201402730A

12
P

10

Depósitos judiciais - procedimentos aditivos	1	Na sua unidade, os depósitos judiciais e extrajudiciais têm sido realizados sempre na Casa Escondida Federal, como prescreve o Lei 9.702/98?	PM/NJ	SP	PM/VA/AA CT	Não	
Depósitos judiciais - procedimentos aditivos	4	Na ocorrência do Tribunal de Justiça estadual entrar sua unidade não para que os depósitos ocorram em nome de sua CAZSA?	PM/NJ	SP	PM/VA/AA CT	Não	
Depósitos judiciais - procedimentos aditivos	3	Caso a resposta a pergunta acima tenha sido "SIM", cite o estado e o banco em que são feitos os depósitos, bem como se há algum requisito para estes depósitos (ou mesmo outra forma de depósito)? (Exemplo: Paraná - Banco do Brasil - código 01)	PM/NJ	SP	PM/VA/AA CT	Sim	Estado de São Paulo - Banco do Brasil - não há exigência específica
Depósitos judiciais - procedimentos aditivos	2	Na sua unidade, nos processos que tramitam na Justiça Estadual os depósitos são efetuados em nome de alguma agência da Casa Escondida Federal?	PM/NJ	SP	PM/VA/AA MA	Sim	
Depósitos judiciais - procedimentos aditivos	4	Na ocorrência do Tribunal de Justiça estadual entrar sua unidade não para que os depósitos ocorram em nome de sua CAZSA?	PM/NJ	SP	PM/VA/AA MA	Não	
Depósitos judiciais - procedimentos aditivos	1	Na sua unidade, os depósitos judiciais e extrajudiciais têm sido realizados sempre na Casa Escondida Federal, como prescreve o Lei 9.702/98?	PM/NJ	SP	PM/VA/AA MA	Não	
Depósitos judiciais - procedimentos aditivos	3	Caso a resposta a pergunta acima tenha sido "SIM", cite o estado e o banco em que são feitos os depósitos, bem como se há algum requisito para estes depósitos (ou mesmo outra forma de depósito)? (Exemplo: Paraná - Banco do Brasil - código 01)	PM/NJ	SP	PM/VA/AA MA	Não	Estado de São Paulo - Banco do Brasil
Depósitos judiciais - procedimentos aditivos	1	Na sua unidade, os depósitos judiciais e extrajudiciais têm sido realizados sempre na Casa Escondida Federal, como prescreve o Lei 9.702/98?	PM/NJ	SP	PM/VA/AA MA	Não	
Depósitos judiciais - procedimentos aditivos	2	Na sua unidade, nos processos que tramitam na Justiça Estadual os depósitos são efetuados em nome de alguma agência da Casa Escondida Federal?	PM/NJ	SP	PM/VA/AA MA	Não	
Depósitos judiciais - procedimentos aditivos	3	Caso a resposta a pergunta acima tenha sido "SIM", cite o estado e o banco em que são feitos os depósitos, bem como se há algum requisito para estes depósitos (ou mesmo outra forma de depósito)? (Exemplo: 729 - não houve SIM)	PM/NJ	SP	PM/VA/AA MA	Não	Não se especificamente qual é o requisito
Depósitos judiciais - procedimentos aditivos	2	Na sua unidade, nos processos que tramitam na Justiça Estadual os depósitos são efetuados em nome de alguma agência da Casa Escondida Federal?	PM/NJ	SP	PM/VA/AA MA	Sim	
Depósitos judiciais - procedimentos aditivos	4	Na ocorrência do Tribunal de Justiça estadual entrar sua unidade não para que os depósitos ocorram em nome de sua CAZSA?	PM/NJ	SP	PM/VA/AA MA	Não	
Depósitos judiciais - procedimentos aditivos	3	Caso a resposta a pergunta acima tenha sido "SIM", cite o estado e o banco em que são feitos os depósitos, bem como se há algum requisito para estes depósitos (ou mesmo outra forma de depósito)? (Exemplo: Paraná - Banco do Brasil - código 01)	PM/NJ	SP	PM/VA/AA MA	Não	Atmosfera que não é Estadual depositar o procedimento de acordo com o artigo 9.702/98. De acordo com o artigo 9.702/98, os depósitos são efetuados em nome de alguma agência da Casa Escondida Federal.
Depósitos judiciais - procedimentos aditivos	2	Na sua unidade, nos processos que tramitam na Justiça Estadual os depósitos são efetuados em nome de alguma agência da Casa Escondida Federal?	PM/NJ	SP	PM/VA/AA MA	Sim	
Depósitos judiciais - procedimentos aditivos	4	Na ocorrência do Tribunal de Justiça estadual entrar sua unidade não para que os depósitos ocorram em nome de sua CAZSA?	PM/NJ	SP	PM/VA/AA MA	Não	
Depósitos judiciais - procedimentos aditivos	1	Na sua unidade, os depósitos judiciais e extrajudiciais têm sido realizados sempre na Casa Escondida Federal, como prescreve o Lei 9.702/98?	PM/NJ	SP	PM/VA/AA MA	Não	
Depósitos judiciais - procedimentos aditivos	3	Caso a resposta a pergunta acima tenha sido "SIM", cite o estado e o banco em que são feitos os depósitos, bem como se há algum requisito para estes depósitos (ou mesmo outra forma de depósito)? (Exemplo: Paraná - Banco do Brasil - código 01)	PM/NJ	SP	PM/VA/AA MA	Não	
Depósitos judiciais - procedimentos aditivos	2	Na sua unidade, nos processos que tramitam na Justiça Estadual os depósitos são efetuados em nome de alguma agência da Casa Escondida Federal?	PM/NJ	SP	PM/VA/AA MA	Sim	
Depósitos judiciais - procedimentos aditivos	4	Na ocorrência do Tribunal de Justiça estadual entrar sua unidade não para que os depósitos ocorram em nome de sua CAZSA?	PM/NJ	SP	PM/VA/AA MA	Não	



PAEXT201402730A





Depoimentos judiciais - procedimentos administrativos	4	Na sentença do Tribunal de Justiça estadual onde sua unidade atua para que os depoimentos ocorram em virtude de lei nº 6.001/61?	PR/N/2	U/2	PS/N/POU/50	Sim	
Depoimentos judiciais - procedimentos administrativos	2	Na sua unidade, nos processos que tramitam na Justiça Estadual os depoimentos são realizados em virtude de lei nº 6.001/61?	PR/N/1	U/2	PS/N/POU/50	Sim	
Depoimentos judiciais - procedimentos administrativos	1	Na sua unidade, os depoimentos judiciais e extrajudiciais têm sido realizados sempre na Casa Estadual Federal, como prescreve o art. 9º da Lei nº 7.019/93?	PR/N/1	U/2	PS/N/POU/50	Não	
Depoimentos judiciais - procedimentos administrativos	4	Na sentença do Tribunal de Justiça estadual onde sua unidade atua para que os depoimentos ocorram em virtude de lei nº 6.001/61?	PR/N/2	U/2	PS/N/POU/50	Sim	
Depoimentos judiciais - procedimentos administrativos	1	Na sua unidade, os depoimentos judiciais e extrajudiciais têm sido realizados sempre na Casa Estadual Federal, como prescreve o art. 9º da Lei nº 7.019/93?	PR/N/2	U/2	PS/N/POU/50	Não	
Depoimentos judiciais - procedimentos administrativos	2	Na sua unidade, nos processos que tramitam na Justiça Estadual os depoimentos são realizados em virtude de lei nº 6.001/61?	PR/N/2	U/2	PS/N/POU/50	Sim	
Depoimentos judiciais - procedimentos administrativos	3	Como a respeito a pergunta acima feita pelo "SIC", está o estado e o banco em que os depoimentos ocorram em virtude de lei nº 6.001/61?	PR/N/3	U/2	PS/N/POU/50	Não	Agência em localidades onde não há agência de CEF e juízes estaduais determinam o depósito, geralmente, no Banco de Brás
Depoimentos judiciais - procedimentos administrativos	4	Na sentença do Tribunal de Justiça estadual onde sua unidade atua para que os depoimentos ocorram em virtude de lei nº 6.001/61?	PR/N/3	U/2	PS/N/POU/50	Não	
Depoimentos judiciais - procedimentos administrativos	1	Na sua unidade, os depoimentos judiciais e extrajudiciais têm sido realizados sempre na Casa Estadual Federal, como prescreve o art. 9º da Lei nº 7.019/93?	PR/N/3	U/2	PS/N/POU/50	Sim	
Depoimentos judiciais - procedimentos administrativos	2	Na sua unidade, nos processos que tramitam na Justiça Estadual os depoimentos são realizados em virtude de lei nº 6.001/61?	PR/N/3	U/2	PS/N/POU/50	Sim	
Depoimentos judiciais - procedimentos administrativos	4	Na sentença do Tribunal de Justiça estadual onde sua unidade atua para que os depoimentos ocorram em virtude de lei nº 6.001/61?	PR/N/3	U/2	PS/N/POU/50	Não	
Depoimentos judiciais - procedimentos administrativos	1	Na sua unidade, os depoimentos judiciais e extrajudiciais têm sido realizados sempre na Casa Estadual Federal, como prescreve o art. 9º da Lei nº 7.019/93?	PR/N/3	U/2	PS/N/POU/50	Não	
Depoimentos judiciais - procedimentos administrativos	2	Na sua unidade, nos processos que tramitam na Justiça Estadual os depoimentos são realizados em virtude de lei nº 6.001/61?	PR/N/3	U/2	PS/N/POU/50	Não	
Depoimentos judiciais - procedimentos administrativos	1	Na sua unidade, os depoimentos judiciais e extrajudiciais têm sido realizados sempre na Casa Estadual Federal, como prescreve o art. 9º da Lei nº 7.019/93?	PR/N/3	U/2	PS/N/POU/50	Não	
Depoimentos judiciais - procedimentos administrativos	1	Na sua unidade, nos processos que tramitam na Justiça Estadual os depoimentos são realizados em virtude de lei nº 6.001/61?	PR/N/3	U/2	PS/N/POU/50	Não	
Depoimentos judiciais - procedimentos administrativos	3	Como a respeito a pergunta acima feita pelo "SIC", está o estado e o banco em que os depoimentos ocorram em virtude de lei nº 6.001/61?	PR/N/4	U/2	PS/N/POU/50	Sim	Banco de Brás
Depoimentos judiciais - procedimentos administrativos	1	Na sua unidade, os depoimentos judiciais e extrajudiciais têm sido realizados sempre na Casa Estadual Federal, como prescreve o art. 9º da Lei nº 7.019/93?	PR/N/4	U/2	PS/N/POU/50	Sim	
Depoimentos judiciais - procedimentos administrativos	3	Como a respeito a pergunta acima feita pelo "SIC", está o estado e o banco em que os depoimentos ocorram em virtude de lei nº 6.001/61?	PR/N/4	U/2	PS/N/POU/50	Sim	Estado de Mato Grosso do Sul, BANCO DO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL, BANESUL.
Depoimentos judiciais - procedimentos administrativos	2	Na sua unidade, nos processos que tramitam na Justiça Estadual os depoimentos são realizados em virtude de lei nº 6.001/61?	PR/N/4	U/2	PS/N/POU/50	Sim	
Depoimentos judiciais - procedimentos administrativos	4	Na sentença do Tribunal de Justiça estadual onde sua unidade atua para que os depoimentos ocorram em virtude de lei nº 6.001/61?	PR/N/4	U/2	PS/N/POU/50	Não	



RECEBIMENTO
Recebido na Secretaria da Corregedoria de
Justiça das Comarcas do Interior
Belém, Pa, 24/09/14
f

CONCLUSÃO

Nesta data faço estes autos
conclusos ao Exmo (a).
Sr.(a) Desembargador(a)
Corregedor (a) de Justiça
das Comarcas do Interior.
Belém (PA), 24/09/14

f
Diretor (a) de Secretaria